



A INTERATIVIDADE E A DISTÂNCIA TRANSACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

THE INTERACTIVE AND TRANSACTIONAL DISTANCE IN DISTANCE EDUCATION: A PRELIMINARY STUDY

- **Letícia Marques Vargas** (UFPeI – le.mvargas@gmail.com)
- **Gisele Marques Vargas** (UCPeI – gimarques.vargas@gmail.com)
- **Gabriela Jurak de Castro** (UFPeI – Gabriela.jurak@gmail.com)

Resumo:

Novas formas de intercâmbio cultural afetam as relações, a sociedade e, também, a educação, possibilitando diferentes possibilidades de comunicação, aprendizado e subjetivação. A utilização de redes sociais, blogs e mensageiros instantâneos permitem uma interação diferente daquela existente em sala, neste caso, a distância física aliada às tecnologias proporciona um ambiente rico de trocas de experiências e conhecimento. Apesar da distância geográfica, a interação através das tecnologias sociais permite a construção de um espaço psicológico propício ao desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, a diminuição da distância transacional. O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa preliminar sobre o desenvolvimento de relações, com o uso das tecnologias, tendo a interatividade papel central na promoção de um espaço amigável, favorável à criação de elos cooperativos e, conseqüente, diminuição da distância transacional. A pesquisa é realizada por um grupo de estudos sobre EaD de uma instituição privada do sul do Brasil, de forma a compreender os aspectos diminutivos da distância transacional nesta modalidade de ensino através de ações realizadas além dos muros invisíveis do ambiente virtual de aprendizagem. O trabalho é composto por uma pesquisa qualitativa em busca dos principais elementos tecnológicos de comunicação interativa utilizados no curso, sendo apresentados os resultados iniciais.

Palavras-chave: educação a distância, distância transacional, interatividade.

Abstract:

New forms of cultural exchange affect relationships, society and also education, enabling different possibilities for communication, learning and subjectivity. The use of social networks, blogs and instant messaging allow different interaction that exists in the room, in this case, the physical distance combined with the technology provides a rich environment for the exchange of experiences and knowledge. Despite the geographical distance, social interaction via technology allows the construction of a space suitable psychological and cognitive development, thus decreasing the transactional distance. This paper presents preliminary research on the development of relations with the use of technology, and the key role interactivity in promoting a friendly space, in favor of establishing cooperative links and the consequent reduction of transactional distance.





The ongoing research is carried out by a group of studies on distance education from a private institution in southern Brazil, in order to understand the diminutive aspects of transactional distance in this mode of education through actions carried out beyond the invisible walls of the virtual learning environment. The work consists of a qualitative research in search of the key technological elements of interactive communication used in the course and presented the initial results.

Keywords: distance, transactional distance, interactivity.

1. Introdução

Em um cenário de complexidade social, no qual o acesso à educação formal presencial vê-se dificultado pela constante necessidade de dedicação ao trabalho, impossibilitando, muitas vezes, que o aluno possa se dedicar de maneira integral a participação ativa das aulas, a Educação a Distância se mostrou uma alternativa viável, acessível e de qualidade, se consolidando como modalidade de ensino formal, sendo assim, vista como possibilidade educacional para essas pessoas.

As tecnologias afetaram drasticamente o modo como a educação atinge seu público alvo, permitindo o acesso a novas formas de aprendizado e expandindo o alcance das instituições de ensino, uma vez que, as tecnologias permitiram que as instituições chegassem em regiões que anteriormente era impossível, devido a distância ou dificuldades burocráticas. Assim, as alternativas que a educação a distância criou, abriu novos espaços de pesquisa pela necessidade de compreensão e busca por soluções eficazes de ensino mediado pela tecnologia.

De acordo com o sétimo Censo EaD.br, publicado em 2015 pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED) (2015), foram registradas mais de 3,8 milhões de matrículas em cursos à distância oferecidos por instituições públicas e privadas no Brasil no ano de 2014, distribuídas em cursos regulamentados totalmente à distância ou semipresenciais, disciplinas EaD de cursos presenciais e cursos livres, sendo o último responsável por 75% do total registrado.

Porém, não diferente dos cursos presenciais, um grande desafio da educação a distância ainda é a evasão, agravada nessa modalidade de ensino, principalmente, devido a distância física e emocional entre aluno-professor e aluno-instituição, já que, muitas vezes, os encontros são semanais, quinzenais e, em alguns casos, mensais. Algumas pesquisas vêm indicando que o estado emocional interfere no aprendizado de qualidade, sendo importante que o estudante encontra um ambiente amigável no qual sente-se motivado para desenvolver sua capacidade de aprendizado a qual está intimamente interligada com suas emoções.

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar os resultados preliminares do grupo de pesquisa sobre educação a distância, de uma instituição de ensino superior privada, que busca identificar como essa distância espacial, temporal e transacional pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, além de tentar desenvolver estratégias que identifiquem como essas distâncias entre os agentes podem ser diminuídas através do uso de metodologias alicerçadas na tecnologia social.





2. A Educação a Distância

A linha evolutiva da Educação a Distância brasileira é marcada por diferentes modelos e projetos originados nos cursos por correspondência do Instituto Monitor em 1939. A tecnologia e principalmente o acesso a internet possibilitou a adoção de projetos mais ousados, interativos e complexos que alcançaram públicos em locais remotos e foram ao encontro das necessidades temporais da vida em sociedade.

As nuances da Educação a Distância a tornam um espaço complexo e dinâmico, com agentes, linguagem e tempos próprios. Apesar de sua longa existência, a caracterização ainda é necessária pela evolução constante dos processos e das tecnologias envolvidas.

Tratar de EaD implica não isolá-la da educação em geral. Sua preocupação fundamental é a democratização e o acesso ao saber escolarizado, para atender à demanda crescente da sociedade contemporânea, como uma das formas de superação dos processos de exclusão social.

Não há uma única definição universalmente aceita para a Educação a Distância, uma vez que precisa ser contextualizada de acordo com o propósito em questão. Entretanto, existem algumas características que podem ser encontradas, em parte, em cada uma das definições, como: separação professor-aluno, utilização de multimeios, respeito ao ritmo de aprendizagem, organização de apoio-tutoria, aprendizagem independente ou flexível, comunicação bidirecional, procedimentos industriais, etc. (ELIASQUEVICI e FONSECA, 2009)

Nesse contexto a adaptação das formas de ensino tradicionais para métodos mediados por tecnologia sofre grande discussão acadêmica pela relevância e impacto social decorrente das modificações. É possível discutir, também, até que ponto a educação a distância necessita de uma adaptação do ensino tradicional em contrapartida da possibilidade de serem criadas novas formas de ver e compreender a educação, entendendo que, atualmente, pensamos e agimos de formas diferentes e a educação deve, assim, seguir as tendências da sociedade, promovendo novas discussões e, principalmente, condições de compreensão de conteúdos indispensáveis para a formação adequada dos estudantes, ou seja, compreender que ensinar a distância não é apenas transportar os procedimentos adotados no ensino presencial é o primeiro passo para uma educação de qualidade e transformadora.

3. Distância Transacional

A distância geográfica e temporal entre estudantes e professores é elemento base na educação a distância. Entretanto, Michael Moore desenvolve o conceito de distância transacional agregando uma dimensão pedagógica a relação professor/estudante, independente da modalidade.

A distância transacional ocorre quando a comunicação entre estudantes e professores não ocorre no mesmo nível, ou seja, existe uma incompreensão mútua entre as partes. Esta distância ocorre independente da modalidade educacional, ou seja, mesmo na





educação face a face a distância entre estudante e professor pode estar presente em sua forma transacional. (MOORE, 1993, 2002)

Moore (1993, 2002) defende que a distância transacional influencia a comunicação e o comportamento dos agentes envolvidos, sendo uma barreira psicológica que precisa ser transposta para efetiva construção de conhecimento. O grau de intensidade da distância transacional dependerá das metodologias adotadas pelos cursos, combinadas com a complexidade comportamental das interações sociais e grau de autonomia do estudante.

(..) a distância transacional não interessa a distância física entre professor e aluno, ou mesmo entre os alunos, mas sim as relações pedagógicas e psicológicas que se estabelecem na EAD. Portanto, independentemente da distância espacial ou temporal, os professores e os alunos podem estar mais ou menos distantes em EAD, do ponto de vista transacional. (MAIA e MATTAR, 2007)

Em relação às metodologias, muitas das estratégias de comunicação são influenciadas pelas regras institucionais e legislativas do ambiente no qual o projeto está inserido, e acabam por não incorporar as peculiaridades e necessidades dos agentes.

O desenvolvimento tecnológico permite cada vez mais presencialidade pela redução da distância, ressignificada por meio da virtualidade – não se trata, portanto, de eliminar o presencial, a contigüidade espacial, a interação face a face. Estamos diante de uma excelente oportunidade para rever a presencialidade e sua proporção nos processos formativos (...). (FIORENTINI apud LOPES, 2009)

Nesse sentido, a interação destaca-se como uma das variáveis que incorpora as particularidades dos estudantes e professores envolvidos e, sendo bem trabalhada, pode diminuir a distância transacional e aumentar o grau de envolvimento dos estudantes com sua instituição.

4. Interação e Distância Transacional na Educação a Distância

Educação a Distância é expressão conceituada por diferentes autores nos mais diferentes enfoques, entretanto, o elemento central é a virtualização da sala de aula tradicional, desenvolvendo uma relação espaço/tempo diferente entre professores e estudantes.

Nessa perspectiva, as mudanças educacionais associadas as transformações tecnológicas auxiliaram na consolidação da educação a distância como modalidade formal de ensino de qualidade com a flexibilidade necessária para o ambiente dinâmico e complexo vivido pela sociedade (BELLONI, 2003).

Sendo a educação um processo amplo, espontâneo e assistemático que ocorre quando há interação entre os indivíduos, transpor a barreira da separação geográfica é primordial no sucesso de cursos a distância. A tecnologia trouxe a possibilidade de serem alcançadas sociedades antes privadas dos grandes centros construtores do conhecimento, criou novas oportunidades e expandiu o ensino, mas carregou consigo a frieza da máquina e criou um sentimento de isolamento na caminhada educacional à distância.





De acordo com Maia e Mattar (2007), as redes sociais são vetores principais na transformação da educação a distância. A atividade solitária que caracterizava esta modalidade sofre transformações, combinando tecnologias de comunicação instantânea como formas de aprendizagem em grupos geograficamente distantes.

Da mesma forma que a interação entre professor-aluno, tutor-aluno e professor-tutor deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao aluno a sensação de pertencimento ao grupo. (BRASIL, 2007)

Este isolamento, segundo Vygotsky (Vygotsky apud MAIA e MATTAR, 2007), seria um empecilho para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual, já que, se originam da interação social, ou seja, o ser humano aprende em decorrência da ação de permuta com o meio em que está inserido. Nesse sentido, a EaD deve ser pensada de maneira inovadora, construindo ambientes interacionais que incentivem posturas críticas e criativas dos estudantes.

Interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Todas as funções no desenvolvimento do ser humano aparecem primeiro no nível social (interpessoal), depois, no nível individual (intrapessoal). A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as pessoas penetram na vida intelectual daquelas que as cercam. (Vygotsky apud MAIA e MATTAR, 2007)

Este pensar inovador é um dos elementos para a utilização da tecnologia à favor da interação social na educação a distância. A concepção de ambientes diferenciados de comunicação com o uso de redes sociais, blogs e messageiros instantâneos é um modo de incrementar a relação do professor-estudante e construir um espaço psicológico propício ao desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, na diminuição da distância transacional.

Nessa linha de pensamento percebe-se que o professor-tutor deve ser o facilitador principal do processo de aprendizagem, possuindo, além do conhecimento técnico, um elevado grau de sociabilidade e afetividade para incentivar a coletividade e diminuir a distância transacional.

De acordo com Maia e Mattar (2007), a distância geográfica não é elemento determinante para a existência de uma distância transacional, entretanto, as relações psicológicas e pedagógicas estabelecidas entre professores e estudantes determinam o estar mais ou menos distantes na EaD.

O professor passa a ter um novo desafio: modificar a comunicação no sentido da participação-intervenção, da bidirecionalidade-hibridação e da permutabilidade-potencialidade. Não mais a prevalência do falar-ditar, mas a resposta autônoma, criativa e não prevista dos alunos, o rompimento de barreiras entre estes e o professor, e a disponibilidade de redes de conexões no tratamento dos conteúdos de aprendizagem. (SILVA, 2006)





Segundo Behar et al (2013), afetividade está relacionado a capacidade humana de experimentar e reagir a emoções positivas e/ou negativas. Dessa forma, a intensidade com a qual se manifesta a afetividade em uma relação professor-estudante influencia o conteúdo do que se pensa e como se pensa.

Neste contexto, verifica-se que a educação, principalmente na modalidade a distância, deve ser vista como uma prática essencialmente social, na qual o professor-tutor deve transpor as barreiras geradas pela separação geográfica e alcançar os estudantes de maneira a construir um espaço psicológico propício ao desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, a diminuição da distância transacional.

A presencialidade, segundo Lopes (2009), foi resignificada com o uso da tecnologia, o presencial pode ser virtualizado e proporcionar a interação face a face não sendo, portanto, eliminada a contiguidade espacial das relações.

5. Pesquisa e procedimentos metodológicos

O grupo de pesquisa sobre educação a distância pertence a uma instituição privada da região sul do Brasil. O grupo é composto pelos professores-tutores, monitores tecnológicos e equipe pedagógica do setor de educação a distância da instituição. Sua criação recente teve como motivação a necessidade de discutir e incentivar a interatividade como ferramenta principal para a diminuição da distância transacional nos cursos a distância da instituição.

A instituição oferece disciplinas a distância e cursos livres para os estudantes de suas graduações presenciais. No momento, o público alvo da educação a distância é apenas o estudante da graduação presencial, sendo possível oferecer atendimento presencial pelo professor-tutor ou monitor tecnológico na sede da instituição além do atendimento virtual, de segunda a sexta feira nos três turnos. Os professores-tutores são responsáveis pelas dúvidas de conteúdo da disciplina, já as questões relacionadas a tecnologia (como acesso ao ambiente, dúvidas quanto ao uso das tecnologias em geral) são atendidas pela equipe de monitores de tecnologia do setor.

A pesquisa central do grupo relaciona-se com o atendimento ao estudante da modalidade EaD, e teve como primeira ação o mapeamento das principais solicitações recebidas pelos professores-tutores e monitores tecnológicos a fim de compreender pontos que necessitam de atenção relativos ao material didático, à comunicação e à disponibilidade do sistema gerenciador de aprendizagem.

Os dados da pesquisa foram coletados através de formulário eletrônico disponibilizado via sistema aos professores-tutores e monitores tecnológicos. A orientação aos respondentes foi que a cada atendimento seria necessário preencher ao questionário fornecendo informações básicas sobre a atividade realizada. Importante ressaltar que as respostas foram identificadas para auxiliar na solução de dúvidas, entretanto o acesso ao relatório completo foi realizado apenas pelo supervisor da pesquisa, mantendo desta forma sigilo em relação aos respondentes para o grupo de pesquisa.

As perguntas foram elaboradas de forma a permitir acesso e respostas rápidas e objetivas pois o intuito foi oferecer uma ferramenta fácil que não ocupasse muitos minutos em seu preenchimento para obter o maior número possível de participações. O formulário é





composto por duas grandes áreas: Atividades Complementares ou Disciplinas. Cada grande área direciona o respondente a uma série de questões sobre tipo de dúvida, meio de contato e grau de finalização do atendimento. Ao final do formulário é disponibilizada questão aberta para observações gerais sobre o atendimento.

Como resultado preliminar, foi possível perceber que o estudante possui preferência pelo atendimento virtual (83,3%) realizado através de e-mail ou fórum de dúvidas disponível no ambiente. Este dado surpreendeu o grupo de pesquisa devido à natureza presencial da graduação do público-alvo e denota uma boa aceitação do uso da tecnologia como mediador da relação professor-estudante.

Neste primeiro momento não foi mapeado o perfil socioeconômico do aluno atendido pelo professor-tutor, mas considerando o perfil global dos alunos da instituição pode-se inferir que devido a grande maioria dos estudantes estarem em uma faixa etária entre 18 e 30 anos, a tecnologia já faz parte do cotidiano corroborando para este alto percentual de atendimentos virtuais. De acordo com Maia e Mattar (2007), a tecnologia deve desenvolver novas capacidades de aprendizado de forma a corroborar para o crescimento intelectual da sociedade.

Os aprendizes devem ter novas habilidades para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem, característicos da sociedade da informação e do conhecimento: autodeterminação e orientação, capacidade de selecionar, de tomar decisões e de organização. (MAIA e MATTAR, 2007)

Seguindo a análise dos indicadores, verifica-se que mais de 78% dos atendimentos são finalizados com a resolução completa da dúvida trazida pelo estudante ao professor-tutor. Os atendimentos são considerados totalmente resolvidos quando o professor-tutor ou monitor conseguem sanar a dúvida sem a necessidade de auxílio da equipe de educação a distância. Dentre os 22% de atendimentos não resolvidos completamente estão englobadas questões relativas ao acesso ao ambiente, a matrícula especial e mudança de atividade complementar. O percentual de atendimentos completamente resolvidos alcançou níveis tidos como satisfatórios pela equipe por demonstrar que o treinamento em conjunto com a qualidade do material didático deu o suporte necessário para os atendimentos realizados, além de indicar que o atendimento virtual tem se mostrado efetivo.

Os indicadores preliminares da pesquisa demonstraram uma forte tendência do aluno a distância desta instituição em utilizar meios tecnológicos para contatar o professor-tutor de seu curso. Sendo confirmada esta preferência, a pesquisa sobre interatividade e distância transacional na instituição será de suma importância para estabelecer as estratégias da equipe de tutoria no controle da evasão e desmotivação, problemas recorrentes em cursos mediados por tecnologia, visto o desejo da instituição em iniciar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação totalmente a distância.

6. Considerações Finais

Nos resultados preliminares desse estudo, é possível identificar que os estudantes de EaD estão privilegiando a comunicação virtual ao atendimento presencial, ou seja, que conseguem interagir e resolver seus problemas com intermédio das ferramentas virtuais





disponibilizadas pela instituição. Tal comportamento fortalece a ideia que a distância transacional pode ser diminuída se houver um uso adequado das tecnologias existentes, que ajudem a aproximar a instituição, distante geograficamente, do aluno.

De acordo com os números levantados surgiu a necessidade de complementação do questionário de pesquisa para que seja possível identificar o perfil socioeconômico dos alunos que buscam atendimento junto ao professor-tutor e ao monitor tecnológico. Este cruzamento de dados permitirá traçar a relação entre a idade e a familiaridade do aluno com tecnologia e mapear os gargalos de dificuldades encontrados pelo estudante da modalidade a distância.

A discussão sobre a interatividade e a distância transacional ainda carece de pesquisa frente às mudanças e adaptações sofridas pela educação a distância nos últimos anos. Instruir os agentes sobre como utilizar a tecnologia para criar ambientes virtuais afetivos e atrativos é um desafio que deve ser encarado como primordial no desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Com esses resultados preliminares, pretende-se criar uma rede de pesquisas sobre os principais aspectos relacionados a distância transacional e sua relação com a evasão nos cursos a distância. Neste caminho, publicações e pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem com o uso de tecnologias sociais serão contribuições de grande valia para o meio acadêmico.

O grupo de pesquisa tem procurado criar espaços de discussão que auxiliem os professores e monitores a compreender e desenvolver técnicas de aproximação com o uso das tecnologias disponíveis. Este processo visa diminuir a distância transacional de forma natural entre os agentes envolvidos, enfocando suas relações e ressaltando a necessidade de realizar um trabalho em conjunto para que o resultado final seja satisfatório.

A distância transacional não é uma teoria nova, porém ainda é pouco trabalhada nos cursos da instituição e permeia tanto a modalidade presencial quanto na modalidade à distância. Conhecer, compreender e experimentar novas formas de interagir a distância tende a ser a melhor maneira de desenvolver ambientes saudáveis, dinâmicos e próximos, independente da distância geográfica e temporal existente entre os envolvidos. Entretanto, não basta encontrar uma fórmula de sucesso, é de suma importância a constante atualização para permanecer conectado com o exponencial desenvolvimento tecnológico de nossa sociedade.

7. Referências

- ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.** 2014 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: Ibpx, 2015.
- BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). **Competências em Educação a Distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Ministério da educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Brasília, 2007.





ELIASQUEVICI, Marianne; FONSECA, Nazaré. **Educação a distância: orientações para o início de um percurso** – 2.ed. – Belém: EDUFPA, 2009.

LOPES, Maria Cristina L. Paniago. **A afetividade nas inter-relações professor e alunos no ambiente digital**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. 1º ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MOORE, G. (1993) **Theory of transactional distance**. In D. Keegan (ed.), Theoretical principles of distance education. London and New York: Routledge, pp. 22-39.

MOORE, Michael. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, 2002.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Ed. Quartet, 4ª Ed, 2006.

